

TELEFONE

Saiu outro dia em um jornal uma reportagem feita em uma fila da Companhia Telefônica. Uma fila de crentes: os homens que se inscrevem para pedir telefone.

Essa crise de telefones é um dos dramas crônicos da vida carioca; tão crônico éle é, que a gente se acostuma e acha natural. Se no lugar de uma Companhia estrangeira o serviço fôsse da Prefeitura ou da União, todo mundo estaria a berrar que o Estado não sabe fazer nada, que nossa gente não tem competência nem organização, etc. Mas o serviço é uma organização poderosa, ligada a outras ainda mais poderosas. Diziam antigamente que faltava telefone por causa da guerra; talvez a Companhia não tenha notado que a guerra já acabou. Por que diabo chegam da América do Norte, dentro ou fora da lei, tanta máquina de lavar roupa, automóvel, televisão, etc. e telefone não vem? E', certamente, um mistério; um desses inumeráveis mistérios ligados às companhias estrangeiras de serviços públicos. As pessoas que defendem a vinda de capitais estrangeiros (e eu não sou contra eles, quando chegam dentro de certas condições) devem convir que a desconfiança popular, o chovinismo tupiniquim, etc. tem raízes em fatos da vida diária, em uma experiência bem amarga e constante.

Na fila o repórter encontrou mais de uma pessoa que estava ali pela segunda ou terceira vez; a demora é tão grande que o pretendente acaba enjoando de esperar e vai para casa, deixando para voltar em um dia em que tenha mais tempo e paciência.

Ora, essa fila torturante e sem esperança é, como a maior parte das filas, dispensável. Ofereço à Companhia uma idéia que não chega a valer a descoberta da pólvora, mesmo porque é coisa muito usada. A Companhia põe um anúncio no jornal dizendo que as pessoas que desejam ser assinantes de telefone podem mandar pelo correio o pedido, com os dados necessários. Pela volta do correio a Companhia dirá que recebeu o pedido e que éle está classificado sob o número tal. Não é simples? A verdade é que essa gente não tem nunca a mais simples iniciativa de evitar ao povo trabalho e aborrecimentos.

Já que a Companhia, que é obrigada a fornecer telefones, não os fornece, que ao menos permita que o povo tenha menos trabalho para não ter telefone...

2/11/54

R. B.